

GÊNEROS DIGITAIS COMO MATERIAL DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edilayne Dantas da Silva

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Universidade Federal de Alagoas - Brasil

Resumo

Este artigo aborda as possibilidades de utilização dos gêneros digitais em salas de aula de Língua Portuguesa. Apresenta as definições desses gêneros e a forma como se efetivam, importância do uso dos textos disponíveis na Internet, em conjunto com os gêneros textuais tradicionais, apresentando propostas de atividades envolvendo chat, blog, hipertexto, home Page, fórum de discussão e email.

Palavras-Chave: Gêneros Digitais – Ensino de Língua Portuguesa - TIC

1 – Introdução

Entre os comentários comuns feitos sobre o ensino da Língua Portuguesa, estão os de que é uma língua complicada e pouco atrativa, o que leva os professores a uma prática enfadonha. Diante disso, alguns recursos estão sendo inseridos na metodologia do ensino da língua para atrair a atenção do alunado e retirar os rótulos negativos que circundam o ensino do nosso idioma, além de contribuir para a melhoria no aprendizado.

Levando em consideração o fato de que o ensino nas escolas deve ser voltado para a qualidade das aulas, visando à aprendizagem como meta a ser atingida através de meios que levem o aluno ao interesse pelas aulas e à absorção dos conteúdos, e o processo de digitalização que se estabelece com extrema rapidez no mundo, as escolas não poderiam ficar à margem do processo de inserção de novas tecnologias, entre elas, o computador para acesso à Internet.

O uso da Internet é cada vez mais fácil e freqüente, pois, mesmo os alunos que não dispõem de computador, podem acessá-lo por outros meios, um deles são as casas que disponibilizam computadores para o público em geral. Daí cabe ao professor de Língua Portuguesa inseri-los nesse contexto, aliando a prática de sala de aula a uma ferramenta presente no cotidiano dos alunos e tornar as aulas interativas e atrativas.

Com o uso da Internet, é possível proporcionar uma infinidade de ambientes, visto que o aluno não se vê mais apenas no ambiente escolar, podendo acessar às aulas ou mesmo às atividades propostas de casa ou do local

em que tiver acesso à rede. A partir dela, podem ser trabalhados os gêneros digitais em benefício da Língua Portuguesa e do aprendizado.

2 – Gêneros digitais: da linearidade textual à hipermídia

Segundo Marcuschi (2004), o gênero digital possibilita o trabalho da oralidade e da escrita bem como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução destes. E define, ainda, como gênero digital todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada.

Os e-mails, chats, blogs, vídeos-conferência e todos os outros recursos disponíveis na Internet¹ fazem parte da comunicação eletrônica e podem ser trabalhados pelo professor de Língua Portuguesa que deseje enquadrar seu aluno no processo evolutivo de aprendizagem. A partir do momento em que o professor passa a trabalhar os gêneros digitais com o objetivo educacional, estará dando ao aluno uma nova visão desses gêneros, aliando o ensino ao prazer da comunicação digital.

Algumas diferenças entre os gêneros textuais utilizados em sala de aula tradicionalmente e os gêneros digitais podem ser apontadas.

É possível observar que os gêneros tradicionais da escrita (cartas, bilhetes, postais) não ocorrem em tempo real (assíncronos), o que dificulta a comunicação imediata, enquanto que o chat (bate-papo) apresenta a característica do imediatismo (sincronia) e da possibilidade de grande quantidade de interlocutores, o que seria um ótimo trabalho de interação com o aluno. E mesmo os e-mails e os blogs, que são semelhantes ao gênero tradicional por terem a possibilidade da correção (facilitada pelo tempo de que dispõe o autor), no momento em que são emitidos, para só depois ser passado ao destinatário ou ao público que os acessará (no caso do blog), dispõem de recursos áudios-visuais e de uma diversidade de formatos e apresentações que os gêneros tradicionais não possuem.

É possível aliar imagem, som e texto num único gênero digital, proporcionando dinamismo, além de ser intensa a quantidade de texto e arquivo que se pode enviar num único e-mail. Daí sua vantagem sobre os outros gêneros e seu caráter inovador, como lembra Marcuschi (2004).

Alguns apontam como uma das desvantagens dos gêneros digitais o fato de a Internet levar o indivíduo à introspecção e à anulação de algumas habilidades. Outro ponto que se destaca comumente sobre o uso desses gêneros é o fato de ser mínima a preocupação do usuário em fazer possíveis correções do que escreve por ser também mínima a cobrança dos que se utilizam da Internet. Tanto a primeira quanto a segunda desvantagem devem ser analisadas com cuidado, pois não se sabe até que ponto são consistentes e se é possível haver generalizações. No entanto, o que se enfatiza aqui é a utilização desses gêneros em sala de aula. O professor, certamente qualificado para tal, direcionará sua

¹ Exceto a homepage, os jogos interativos e o hipertexto. Marcuschi define os dois primeiros como suportes, sendo o primeiro, suporte de várias informações acessíveis ao usuário; e o segundo é caracterizado como suporte de ações complexas e avançadas.

utilização com fins pedagógicos, o que não constitui uma desvantagem ou ameaça às relações pessoais do usuário. O importante é destacar a relevância desses gêneros como meio de interação e de envolvimento com o imaginário do autor.

3. Gêneros digitais na Língua Portuguesa

Trabalhar gêneros digitais em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa consiste num atrativo que propiciará aos alunos um melhor nível de aprendizado. A utilização dos chats, dos fóruns de discussão e das outras formas de se trabalhar a linguagem escrita desperta no aluno o interesse pela modalidade, dependendo da forma como se desenvolve a proposta de atividade, pois, se a proposta não se faz interessante, cairá em lugar comum. Daí a necessidade de existir criatividade por parte do professor para trazer o novo, o diferente para a sala de aula.

3.1 – Bate-papo (chat)

O chat, bate-papo virtual, é definido por Santos (2005) como um meio de comunicação por escrito que ocorre em tempo real e em meio eletrônico. Com a utilização desse gênero digital, é possível existir interação entre várias pessoas sobre um tema em comum.

Nesse gênero, a escrita é produzida com características da fala por se tratar de uma forma de comunicação que se efetiva de forma rápida e descontraída. Os usuários podem utilizar-se de reduções, abreviações e onomatopéias sem que haja cobranças de correções.

A conversa virtual não possibilita certas manifestações concernentes à conversa realizada oralmente, como o toque do interlocutor. Enquanto a conversa se efetiva, risadas e expressões faciais da forma convencional, são reproduzidas com símbolos e grafias que tentam aproximar-se do som na linguagem falada. Os emoticons, as chamadas carinhas, representam os movimentos de expressão facial, enquanto que os efeitos sonoros como risadas e expressões de tristeza podem também ser grafados como reprodução sonora ou com sinais de pontuação expressiva.

Bonilla e Halmann (2006) apontam duas possibilidades de efetivação dos chats: aqueles que ocorrem de forma livre, sem mediador e os que têm os textos supervisionados por alguém que definirá o que será remetido ao convidado.

Nos chats que ocorrem de forma livre, há um convidado que responde às perguntas feitas pelos participantes da conversa que produzem seus textos livremente, sem que haja revisão por terceiros. Nesse tipo de bate-papo, é possível que um participante mude o direcionamento da conversa, descentralizando o tema. Segundo Mercado (2004), esse sistema permite que os participantes optem pelo anonimato, utilizando-se de um *nickname*, proporcionando até mesmo a representação de um personagem.

Exemplo de Chat:



Nos chats mediados, há algumas regras a serem cumpridas pelos participantes e alguém determinado previamente fica responsável por observar o que é enviado pelos outros participantes e selecionar os trechos ou perguntas adequadas ao direcionamento do assunto abordado pelo entrevistado. Lembra Marcuschi (2004), o entrevistado, numa conversa com muitas pessoas só poderá responder a algumas perguntas, além de poderem existir perguntas inconvenientes ou que possam causar constrangimentos.

De acordo com Bonilla e Halmann (2006), nesse tipo de chat há uma relação de superioridade na qual há uma pessoa que não é apresentada aos participantes que decide o que é ou não relevante à conversa, não se estabelecendo de fato um diálogo que vá além de perguntas direcionadas e pré-selecionadas.

Um dos fatores importantes nesse tipo de comunicação virtual é a possibilidade de arquivamento dos diálogos para que sejam analisados depois e retomados, se preciso.

No caso do uso desse recurso em Língua Portuguesa, o professor tem como instituir um bate-papo entre vários usuários a partir de um assunto que pode ser polêmico ou não e salvar as informações para que sejam avaliadas.

Uma proposta de utilização de chat na sala de Língua Portuguesa tem como objetivo proporcionar a interação entre os participantes, familiarizar os alunos com o gênero chat, fazer com que o aluno perceba outras possibilidades de discussão além da sala da oral.

O professor abordará temas polêmicos em sala de aula, através de vídeos e de materiais fotocopiados. Nesses materiais, serão mostrados pontos de vista de autores e imagens sobre o assunto abordado, como documentário, a partir da leitura e da visualização das imagens. A partir daí, o professor encaminhará seus alunos à sala de informática, avisando-os de que participarão de um chat com em que serão levantadas questões sobre o tema, onde poderão expor suas opiniões sobre o que viram e leram nas quais previamente, serão repassadas informações sobre o que caracteriza o chat e o que o compõe, como a possibilidade da interação com outros participantes e a gravação do que é conversado para posterior avaliação.

É importante que o professor alerte que não é necessário que haja preocupação exagerada com possíveis erros ortográficos, pois o que estará sendo

considerado será o processo de interação, a capacidade de argumentação, a coerência entre o que é abordado e discutido e a ampliação de conhecimento dos participantes, que será resultante dessa interação. Se o professor cobrar dos alunos em chat a correta grafia das palavras, a escrita perfeita, estará fugindo do que é característico nesse gênero digital, fazendo com que se perca a essência da proposta. Não parece nada agradável e proveitoso que o professor esqueça-se de observar o que é mais importante em um processo interativo online e detenha suas observações em correções de cunho ortográfico.

O professor lançará uma pergunta específica sobre o que viram e se disponibilizará para, além de respondê-las, tirar as dúvidas que surgirem a qualquer momento.

Numa atividade como essa, é possível que surjam alguns contratempos, como aponta Mercado (2004), o professor poderá sentir dificuldade em interagir com várias pessoas ao mesmo tempo. No entanto, é um tipo de atividade diferenciada das discussões tradicionais, que proporciona ao aluno um ambiente distinto para a colocação de suas dúvidas sobre o tema e de seu ponto de vista.

3.2 – Blog

O blog ou diário virtual consiste em um sistema simples de publicação na *web*, no qual são postadas mensagens, que podem estar com links, imagens e outros signos lingüísticos, como afirma Ribeiro (2006). O autor do blog pode postar textos, comentários, acontecimentos, links para outros *sites* e blogs, em ordem cronológica, disponibilizando aquele espaço para que os visitantes comentem o que foi postado. Possui, em geral estrutura leve, textos leves de descrição ou opinião, como ressalta Marcuschi (2004), porém, pode apresentar textos mais longos para comentários posteriores.

Com a utilização desse recurso, o professor de Língua Portuguesa proporcionará aos alunos um processo de interação, visto que os visitantes poderão postar mensagens sobre o que o dono do blog disponibilizou e também sobre o que outros visitantes dispuseram no espaço. A partir daí, o professor poderá proporcionar um momento de reflexão textual, visto que o aluno, para efetivar a análise do que foi postado, precisará ler e compreender o contexto do que foi escrito.

Conforme o uso de blogs e visitas aumentam, novos direcionamentos são dados à utilização dos mesmos. Como destaca Ribeiro (2006), passaram da exposição ampla da intimidade do criador do blog a publicações de discussões sobre temas de conhecimento geral como profissão e política. Portanto, levando em consideração que podem ser postados temas polêmicos, de cunho social ou mesmo resultados de pesquisa, o professor poderá proporcionar um trabalho com resultados eficazes e proveitosos. Além disso, os alunos poderão ver postados textos de sua autoria para que outros visitantes façam comentários e observações.

Exemplo de blog:



Uma proposta de utilização do blog na aula de Língua Portuguesa tem como objetivo proporcionar uma nova experiência na produção de textos, estimular a capacidade crítica através da análise de fatos ou textos, ampliar a capacidade de interação, familiarizar os alunos com o gênero blog.

A atividade envolve cinco etapas: a de leitura e conhecimento do gênero textual crônica, a de leitura e conhecimento de temas relacionados aos problemas sociais, a de produção de textos em *Power Point*, pelos alunos, a de seleção e correção do gênero produzido e a de divulgação no blog dos textos selecionados.

Inicialmente, o professor exporá as características e definição do gênero textual crônica. Esse processo será feito a partir de textos utilizados como exemplos para que os alunos familiarizem-se com o conteúdo. Esse gênero será trabalhado em sala até que não restem mais dúvidas de sua estruturação. É importante que as crônicas trabalhadas abordem temas ligados aos problemas sociais, pois trabalhar crônicas com uma temática qualquer e, posteriormente abordar a temática desejada fará com que o trabalho fique desconexo.

Enquanto é trabalhada a estruturação da crônica, o professor abordará o problema social a que foi dado enfoque no gênero, dando início à segunda etapa da atividade, que consiste no reconhecimento da temática a ser trabalhada.

O professor informará seus alunos o objetivo da ligação entre o gênero textual e o tema estudado, deixando claro que produzirão um texto do mesmo gênero, a partir da mesma temática, porém, que esta produção deverá ser feita em *Power Point* e com o auxílio de imagens e matérias de jornal impresso. O aluno irá pesquisar em jornais, revistas e na Internet.

Colocados em duplas, os alunos escolherão a imagem ou matéria da qual se agradem mais e, a partir dela, produzirão uma crônica usando o *Power Point*. Em seguida, o professor pedirá que os alunos escolham uma imagem para compor a página inicial do *blog*, essa escolha será feita por votação.

É importante salientar que nessa avaliação, o professor deverá levar em consideração os seguintes critérios: os alunos conseguiram desenvolver o texto com estrutura de crônica? Fizeram a devida relação do texto com a imagem ou matéria jornalística? O caminho dado à história do texto realmente aponta os problemas sociais? Esses são os pontos principais a ser observados. Posteriormente, será feita uma análise semântica e sintática das produções, bem como ortográfica.

Feitas as correções, o professor elegerá 10 textos mais criativos para disponibilizar no blog para que o público comente. Em seguida, o professor estimulará os alunos a visitarem o blog, bem como seus pais e amigos para que vejam as produções e deixem seus comentários.

Todos que fizeram parte do processo de criação do blog vêem o que foi criado por eles, sendo exposto ao público e comentado.

3.3 – Fórum de discussão

Com a propagação do uso da Internet como meio de interação, as instituições de ensino passaram a fazer uso dos recursos disponibilizados online para proporcionar discussões sobre determinados temas. Um desses recursos são os fóruns de discussão, classificados por Paiva e Rodrigues Júnior (2007) como uma modalidade de gênero digital que possui objetos comunicativos diversos e efetivada por membros de uma mesma comunidade virtual. Nesses fóruns são postadas dúvidas, perguntas sobre temas variados e as pessoas opinam, respondem a questionamentos.

No entanto, como destaca Cunha (2007), alguns se sentem inibidos a postarem suas mensagens por saberem que serão lidas por professores e por outros alunos. Faz-se importante, portanto, a orientação do professor para que os alunos percebam que o real objetivo dos fóruns de discussão é levantar questionamentos e interagir com o professor e colegas de turma.

Exemplo de fórum:



Compor nova mensagem		Ordenar por: árvore	
#	Título	Autor	
1.	Objetivo deste fórum	Silvia de Oliveira Kist	07/10/2001
2.	Informações da coorden...	Márcia Lúcia Fernandes Carneiro	07/10/2001
3.	Uso do correio!!!!!!!	Márcia Lúcia Fernandes Carneiro	08/10/2001
4.	DICA sobre auto-avaliação	Silvia de Oliveira Kist	11/10/2001
5.	URGENTE (Para Mara)	Viviane Sá de Lima	08/11/2001
6.	Conhecendo Lucila Sant...	Cláudia Barreto de Arruda	08/11/2001
7.	Simpósio	Cláudia Barreto de Arruda	09/11/2001
8.	AVISO p/ TODOS	Silvia de Oliveira Kist	09/11/2001
9.	Auto-avaliação???	Márcia Lúcia Fernandes Carneiro	12/11/2001
10.	Para: Mara URGENTE	Viviane Sá de Lima	22/11/2001

Uma proposta de atividade utilizando o fórum de discussão com alunos de Língua Portuguesa tem o objetivo de trabalhar a ambigüidade presente em textos curtos de forma diferenciada. proporcionar a interação e incentivar o olhar crítico.

O professor inicia a proposta explicando, em projetor multimídia, em que consiste a ambigüidade. Em seguida, mostrará como esse recurso textual é utilizado nos textos publicitários e qual o objetivo. Serão expostos e discutidos vários exemplos de anúncios com esse recurso para que os alunos familiarizem-se.

A segunda etapa, a de produção textual, consistirá na procura de imagens, na Internet, de propagandas com textos ou imagens que os alunos julguem ambíguos. Posteriormente, todos farão a análise de seus textos em Power Point.

O professor observará os temas das propagandas escolhidas pelos alunos e fará um sorteio desses temas como, por exemplo, propaganda de bebida, de banco, de carro, entre outros e recolherá as análises que o apresente. Em

seguida, fará um segundo sorteio, em que escolherá um dos trabalhos para ser exposto em projetor multimídia.

O próximo passo consiste na criação do fórum de discussão em que será postada uma pergunta sobre a análise do texto publicitário, aliado à imagem. A partir daí, estará criado o fórum para que outros comentem e tirem suas dúvidas.

Para o processo avaliativo, o professor observará se os alunos conseguiram analisar a ambigüidade corretamente no texto, em conjunto com a imagem, se houver; se participaram efetivamente do fórum expondo idéias coerentes e relativas ao que foi proposto.

Ao trabalhar com esse gênero digital, o professor deve ter em mente que alguns alunos poderão apresentar um posicionamento sempre favorável ao que foi exposto, não apresentar opinião, ou mesmo mudar o foco do tema exposto. No entanto, são atitudes comuns tanto em fóruns quanto em chats, por se tratar de comunicação livre em que os participantes se conhecem.

3.4 – Correio eletrônico (Email)

É comum, em sala de Língua Portuguesa, a realização de produção de textos escritos, em que o autor imagina um destinatário e uma situação para enviá-los. São eles os bilhetes, as cartas, os postais. Porém, com o avanço tecnológico e o uso freqüente dos gêneros digitais fora da sala de aula, os professores já perceberam a necessidade de se trabalhar também em sala esses gêneros. Os livros didáticos atuais já trazem em suas unidades a inserção do gênero digital, inserindo o ensino em sala na realidade da maioria do alunado e da globalização.

Vale salientar que o gênero digital não deve ser trabalhado em detrimento dos gêneros tradicionais, visto que não há a possibilidade de anulação destes, pois um não oferece risco ao outro. Como lembra Marcuschi (2004), o mundo já chegou a pensar que o telefone seria uma ameaça aos correios, porém, sabe-se que não era bem assim. Portanto, esses gêneros devem ser trabalhados em conjunto com os antes existentes.

O correio eletrônico, segundo Marcuschi (2004), é uma forma de comunicação escrita normalmente assíncrona de remessa de mensagens entre usuários de computador. Nesse tipo de comunicação, o destinatário é, geralmente, pessoa conhecida do remetente, daí o fato de a maioria das postagens não ser anônimas.

Alguns itens fazem parte desse tipo de mensagem como a abertura, que corresponde à saudação, o fechamento do texto ou despedida e a assinatura do remetente. Tais itens não são obrigatórios, como lembra Assis (2005), pois pode haver um contexto em que não seja necessário utilizar-se desses itens, porém ocorre em grande parte dos *emails* enviados, como afirma a autora.

Esse tipo de texto apresenta algumas características peculiares. A preocupação mínima com os erros gramaticais é uma delas. Por se tratar de um texto trocado entre amigos na informalidade, em sua maioria, os usuários não vêem necessidade em se fazer correções, como afirma Assis (2005).

uma em outro país
anos não vê a família.
filho de seu primeiro filho.

Uma proposta de atividade em aula de Língua Portuguesa. Utilizando o email, tem o objetivo de inserir e incentivar o aluno no contexto do gênero digital email, despertar a desenvoltura através da leitura expressiva.

O professor poderá trabalhar esse recurso textual promovendo um processo de interação entre os participantes e envolvendo o imaginário de cada um deles. Desta forma, o email não será apenas um meio de correspondência.

Inicialmente, o professor separará as turmas em duplas. Previamente, serão criados contextos situacionais e personagens que os alunos terão de representar definidos em pedaços de papel. Seguem abaixo dois exemplos do que pode ser o conteúdo dos papéis:

Exemplo 1

Exemplo 2

Exemplos como os supracitados serão distribuídos aos alunos para que eles produzam seus textos, de acordo com a proposta. Após essa etapa, os alunos que não tiverem email, criarão uma conta gratuita para fazer a atividade. Previamente, o professor mostrará como deve ser escrito o email através de uma imagem que servirá de exemplificação, exibida em projetor multimídia para que os menos familiarizados tenham idéia do que são cada item alertando-os dos seguintes pontos: o preenchimento do campo assunto, alertando-os de que esse campo geralmente é preenchido com algo que resume a mensagem, necessidade da presença de uma saudação, informalidade da língua, possibilidade da inserção de emoticons para tornar o texto mais expressivo, presença de reduções, abreviações e siglas, possibilidade de inserção de anexos com arquivos de slides, textos, fotos, entre outros.

Após essa etapa, o professor orientará os destinatários a lerem os emails e respondê-los, seguindo os mesmos caminhos do remetente. O professor pedirá que cada aluno permaneça com os emails que receberam abertos para que possam lê-los em voz alta aos outros colegas de turma.

No processo avaliativo, será observado se o aluno conseguiu manter a composição estrutural do email, utilizando-se de algum recurso listado, como a inserção de anexos ou uso de emoticons, desenvolver o texto de acordo com o que foi proposto e ler o texto de forma expressiva e de acordo com a situação vivida por seu personagem.

3.5 - Homepage

A homepage ou página inicial de sites é definida por Bezerra (2007) como um gênero introdutório, visto que introduz o usuário no site, funcionando como porta de entrada. Marcuschi (2004) não define homepage como gênero já que se caracteriza por ser um ambiente específico para que uma série de informações seja localizada, sendo, simplesmente, um suporte, um serviço eletrônico.

Esse recurso pode ser de grande utilidade em sala de aula se usada com fins pedagógicos. Por ser a página inicial dos sites, a maioria dos alunos já teve contato com a homepage e já deve ter-se perguntado como se dá o processo de formação desse suporte.

Nesse tipo de suporte, podemos inserir tópicos do site como “ajuda”, “início”, “notícias”, “fale conosco”, como lembra Bezerra (2007) e links que abrirão passagem para outros sites ou mesmo para gêneros textuais diversos. Esse portal pode apresentar imagens atrativas e recursos de áudio para tornar a navegação mais agradável, porém, essas características não funcionam como regra, não havendo, portanto, um modelo único de homepage.

Exemplo de homepage:



O professor poderá trabalhar a criação da homepage em sala de aula, levando os alunos à participação do processo, desta forma, estarão vivenciando uma atividade diferenciada das tradicionais.

Uma proposta de atividade com o uso de homepage nas aulas de Língua Portuguesa tem o objetivo de promover a interação, estimular a coletividade e a produção textual, inserir o hábito de navegação com fins pedagógicos.

Nesta atividade, o professor deverá, em conjunto com os alunos, criar uma homepage que trará textos exclusivos, análise de livros trabalhados em sala, produções realizadas pelos próprios alunos, plantão de dúvidas, provas gabaritadas, atividades de revisão de Língua Portuguesa e Redação, análises interpretativas e o link momento do aluno, onde serão anunciados os eventos como exposições, peças teatrais e qualquer atividade realizada pelos alunos da série. Os alunos também contribuirão para a criação de novos links.

Inicialmente, o professor pedirá aos alunos que dêem idéias daquilo que poderá ser inserido na página e que sirva de orientação para os usuários. Recolhidas as idéias, o professor selecionará as mais interessantes e que tenham a ver com o objetivo da homepage.

A segunda etapa será a de escolha das imagens que comporá a página. Os alunos contribuirão mais uma vez com as sugestões. Posteriormente, será dado início a etapa de produção, em que os alunos ficarão responsáveis pela produção de textos que serão postados nos *links*, podendo ser análise de livros paradidáticos, de textos ou mesmo a criação de textos com gêneros precisamente definidos pelo professor.

O professor ficará com a tarefa de inserir na página as atividades de revisão, provas já trabalhadas e avaliadas, com os devidos comentários e atividades de revisão.

A proposta apresenta todo um processo de produção e coleta de textos, além da seleção de todos eles para a divulgação. Além de ser de suma importância e serventia a sua utilização, pois servirá como suporte pedagógico não só para os alunos da série envolvida, mas para qualquer um que tenha o interesse no conteúdo trabalhado naquele nível escolar.

O processo avaliativo desta atividade será a partir do desempenho de cada um, da contribuição dada pelos alunos, além das atividades e produções postadas na página.

3.6 – Hipertexto

Segundo Ribeiro (2006), hipertexto consiste em uma forma de estrutura textual realizada no ciberespaço, que permite ao leitor ser o co-autor de seu texto em níveis diferentes de desenvolvimento.

O professor de Língua Portuguesa poderá fazer uso do hipertexto em suas aulas de várias formas diferentes, porém, aqui será destacada uma delas que valoriza o aluno como autor de seu hipertexto. A proposta tem como objetivo utilizar o hipertexto e produzir os hiperlinks, aprimorar a capacidade de compreensão textual, trabalhar a coerência e a coesão textual, apresentar um texto de própria autoria.

Pesquisas serão realizadas na Internet sobre um tema que será trabalhado e explorado em sala de aula. Os alunos discutirão sobre o tema e opinarão sobre o que é abordado.

A seguir, os alunos criarão um texto de opinião (ou qualquer outro tipo de gênero que tenha sido trabalhado em sala) a partir das informações lidas, procurarão e selecionarão em seu texto palavras que possam apresentar estreita relação com o tema, farão seleção ou criação de textos que possuam relação com as palavras pré-selecionadas, inserção de hiperlinks, exposição dos textos.

Os alunos darão início à pesquisa enquanto o professor observa se estão seguindo o caminho certo. Após a pesquisa, criarão seu próprio texto no *Word*, onde exporão suas idéias sobre o que foi pesquisado.

Após a criação do texto, serão orientados a observar as palavras que entendem como importantes e coerentes com o rumo que querem dar ao texto, pensando sempre no caminho que ele quer que outras pessoas, ao lerem seu texto, possam seguir.

A partir daí, o professor auxiliará os alunos na inserção dos hiperlinks, ou seja, das ligações para outros textos, sendo esses mesmos textos também criados pelo próprio aluno ou mesmo pesquisados na Internet.

Por causa da quebra da linearidade presente nesse tipo de produção textual, o professor, além de estar possibilitando ao aluno a produção, observando-se a coerência e a coesão do tema escolhido com o que é produzido, também estará sendo observada a capacidade de compreensão do aluno do tema e da ligação que ele fará do texto e seus hiperlinks.

Posteriormente, serão levados a revisar seus textos, bem como os possíveis caminhos criados por eles através dos hiperlinks.

Os alunos exporão seu trabalho para os outros de forma que comentem as dificuldades que sentiram ao fazer a atividade proposta, justificando as palavras que selecionaram para compor o hiperlink e explicando seu texto à classe.

Na avaliação, o professor observará se os alunos foram capazes de produzir um texto coerente com o tema explorado em sala, criar um texto no gênero solicitado pelo professor, selecionar as palavras que possuam coerência com o tema, estabelecer uma ligação coerente do texto-base com o texto exposto no hiperlink, organizar a apresentação de sua pesquisa.

3.7 - Hipermissão

Braga (2004) define hipermissão como a reunião de várias mídias num sistema computacional.

O uso do hipertexto em comparação com os recursos utilizáveis em ambiente multimídia (*webcam*, microfone acoplado ao computador, vídeos) não apresenta tanta diversidade. No entanto, com os resultados obtidos com o ambiente multimídia, em relação à aprendizagem o aluno poderá absorver melhor conteúdos, a partir do momento que alia sua imagem, som e texto.

O aluno poderá criar situações que vão da gravação de sua própria voz para efetuar a narração de um texto trabalhado em sala até a criação de propagandas ou de sistemas de comunicação como o telejornal digital e emissoras de rádio.

Entre outras possibilidades de utilização desse ambiente, uma proposta de seu uso nas aulas de Língua Portuguesa tem como objetivo familiarizar o aluno com as ferramentas utilizadas, despertar o interesse pela produção textual, reconhecer as etapas para a construção de um texto narrativo.

O professor iniciará explicando as características de um conto. Posteriormente, os alunos criarão um conto no Power Point, inserindo figuras pesquisadas na Internet ou do clip-art que tenham relação com o que é narrado. Gravarão a própria voz narrando o que foi produzido para apresentação posterior e apresentarão o trabalho produzido em projetor multimídia para a classe.

Para que a gravação de voz ocorra é necessário que o professor oriente individualmente os alunos como ativar o microfone. É importante que o aluno adquira autonomia na utilização dos recursos, daí a importância de apenas uma orientação primária dessa utilização.

Os alunos farão a apresentação de sua gravação no projetor multimídia, analisando a entonação de voz, as imagens utilizadas, a forma como foi produzido o desfecho da história e a criatividade.

Na avaliação, o professor observará se os alunos foram capazes de inserir as características do conto corretamente, produzir uma história coerente, inserir imagens condizentes com a narrativa, emitir entonação de voz de acordo com a situação pela qual passa o personagem, utilizar-se da criatividade para a criação dos slides.

4. Considerações finais

As atividades aqui apresentadas correspondem a algumas das inúmeras possibilidades de trabalhar os gêneros digitais em salas de aula de Língua Portuguesa. É possível utilizar o blog, o fórum, o email, entre outros, como aliado para a propagação do conteúdo e para que haja a interação entre o grupo.

Com os avanços tecnológicos, o professor que permanece com a prática de ensino onde somente ele é o praticante de ações e onde os alunos são apenas receptores, que não interagem, não está inserindo seu aluno no contexto do mundo atual.

A partir do momento em que o aluno interage com o professor ou com os colegas de sala, produzindo, sendo participante das aulas, desenvolve o gosto pelo ensino, principalmente da Língua Portuguesa, da qual se tem uma visão deturpada de que é complicada e maçante.

Referências

ARAÚJO, Júlio C. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 91 – 143.

ASSIS, Juliana Alves. Ensino aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.209 – 239.

BEZERRA, Benedito G. Gêneros introdutórios mediados pela web: o caso da homepage. In: ARAÚJO, Júlio C. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 113 – 125.

BONILLHA, Maria H.; HALMANN, Adriane L. Reflexão entre professores em chat: uma cultura que se estabelece. In: TAVARES, Roseanne R. (org). **Língua, cultura e ensino**. Maceió: Edufal, 2006. p.89 – 118.

CUNHA, Ana L. **Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas**. Pará: Abeal, 2007.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.

MERCADO, Luís P. A utilização do chat como ferramenta didática. **Revista da FAEEBA**, Salvador, UNEB, 22, jul/dez. 2004.

PAIVA, Vera L.; RODRIGUES JÚNIOR, Adail S. O footing do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, Júlio C. **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 144 – 163.

RIBEIRO, Maria A. **Diário virtual**: hipertexto e formação da identidade dos jovens. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SANTOS, Else M. Chat: e agora? Novas regras – nova escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 151 – 183.